

Guerreiro Ramos, seu método e sua luta

Seminário Comemorativo do Centenário de Alberto Guerreiro Ramos, “Entre o passado e o futuro: pioneirismo e atualidade na obra de Guerreiro Ramos”, organizado pela Fundação Getúlio Vargas e a Universidade do Sul da Califórnia, Rio de Janeiro, 10 de setembro de 2015.

Luiz Carlos Bresser-Pereira
www.bresserpereira.org.br

Roteiro

- ▶ O homem
- ▶ Seu método
- ▶ Sua independência crítica
- ▶ Sua crítica da cultura transplantada
- ▶ Da “jeunesse dorée” ou do compromisso da camada letrada com a classe dominante

O Homem Guerreiro Ramos

(1915-82)

- ▶ O baiano
- ▶ O católico (seguidor de Maritain)
- ▶ O negro
- ▶ O sociólogo (eclético)
- ▶ O intelectual público
- ▶ O nacionalista no ISEB
- ▶ O político trabalhista
- ▶ O professor nos EUA



Suas influências

- ▶ Um pensamento eclético. Influências de:
- ▶ Maritain,
- ▶ Heidegger
- ▶ Jaspers
- ▶ Marx
- ▶ Weber
- ▶ Töenies
- ▶ Dilthey
- ▶ Mannheim
- ▶ Wright Mills

Exemplo da influência de

- ▶ **De Heidegger:** “O impulso para teorizar jamais é gratuito” (79)
- ▶ **De Jaspers:** Vivemos necessariamente a visão de mundo de nossa época. (78)
- ▶ **Do existencialismo:** “O sociólogo está sempre condicionado por um a priori de caráter existencial, tenha ou não consciência disso” 76
- ▶ **De Marx:** “Os acontecimentos não podem ser compreendidos senão quando referidos à totalidade (fase). Por isso não se verificam de modo arbitrário” (109)
- ▶ **De Mannheim:** depois da solidariedade da horda e da competição individual, “a organização do grupo superindividual ou a planificação” [programação] 107

O Método 1: a estilização científica

- ▶ “Toda sociologia autêntica é, direta ou indiretamente, um propósito salvador e de reconstrução social”. (Cartilha: 19)
- ▶ “É necessário, através de um processo de estilização científica, transportar para o plano abstrato dos conceitos as realidades históricas efetivas” (Cartilha: 89)
- ▶ “Os conceitos sociológicos não saíram da cabeça dos sociólogos, não lhes foram revelados em uma hora de mediunidade; resultaram do exame crítico de situações vividas, dentro de limites históricos” (Cartilha: 89)

Exemplo: conceito de industrialização

- ▶ É um conceito sociológico.
- ▶ “Sobretudo nos países da periferia econômica é um processo civilizatório, isto é, aquele mecanismo através do qual operam as mudanças quantitativas e qualitativas nas estruturas nacionais e regionais” (Cartilha: 90)
- ▶ “A industrialização, entendida como processo de crescente elevação da produtividade do trabalho, é uma libertação do homem dos determinismos cósmicos pelo domínio dos mesmos” (Cartilha: 93)hg

Método 2: “sociologia sem praxis é non-sens”

- ▶ A sociologia é a ciência que pensa a totalidade histórica a partir da imersão do sujeito na prática:
- ▶ “A coleta de fatos não tem sentido se não for orientada pelo ponto de vista da totalidade, por um *a priori*, que não é arbitrário, mas está objetivamente implicado, como princípio, na vida prática do sujeito cognoscente” (PNB 82)
- ▶ “A teoria global de uma sociedade é o requisito prévio para a compreensão de suas partes” (PNB 83)
- ▶ “Não há outro meio de conhecer a realidade social senão participando dela”. (PNB 84)
- ▶

“O problema do negro”

- ▶ Para Guerreiro só existe “o problema do negro” quando ele é visto como condição anormal: “Uma determinada condição humana é erigida à categoria de problema quando, entre outras coisas, não se coaduna com um ideal, um valor ou uma norma. Quem a avalia como um problema estima-a ou a avalia como anormal”. (Cartilha: 148)
- ▶ “Sou negro, indentifico como meu o corpo em que está inserido, atribuo a sua cor a suscetibilidade de ser avaliada esteticamente e considero minha condição étnica como um dos suportes do meu orgulho pessoal” (Cartilha: 157)

Método 3: a redução sociológica

- ▶ *A Redução Sociológica* (1958) é também o título de seu mais notável livro.
- ▶ A redução sociológica é o método de adaptar criticamente o conhecimento estrangeiro.
- ▶ “A redução sociológica é ditada não somente pela não somente pelo imperativo de conhecer, mas também pela necessidade social de uma comunidade que, na realização de seu projeto de existência histórica, tem de servir-se da experiência de outras comunidades”. (44)
- ▶ “É um procedimento crítico–assimilativo da experiênci estrangeira”. (46)

O surgimento da consciência crítica

- ▶ A personalidade histórica de um povo se constitui quando, graças a estímulos concretos, é levada à percepção dos fatores que a determinam, o que equivale à aquisição de **consciência crítica**". (34)
- ▶ “A população brasileira descobriu **o político** [K.Schmidt] partir de sua integração... no **mercado interno**” [nação]. (35)

Sua independência crítica

- ▶ Guerreiro era um crítico notável, porque aliava sua grande cultura e inteligência a forte independência pessoal.
- ▶ Foi um crítico da sociologia dominante em 12 sua época: funcionalista.
- ▶ Foi um crítico dos sociólogos: da “sociologia enlatada” praticada no Brasil
- ▶ Foi um crítico da direita católica e liberal: da “jeunesse dorée”.
- ▶ Foi um crítico da cultura brasileira: “transplantada”.

Foi um crítico da sociologia do seu tempo

- ▶ Guerreiro faz a crítica da sociologia funcionalista que predominava no após-guerra em *A Redução Sociológica*, (1958).
- ▶ “O pleno desenvolvimento que atingiram os Estados Unidos não estimula a formação de uma sociologia dinâmica”. (90)
- ▶ Wright Mills viu o “caráter acomodativo dessa sociologia” (89)
- ▶ “A proliferação de estudos e pesquisas... É uma forma de empregar mão-de-obra...” (90)

Foi um crítico da cultura brasileira, a partir de seu método e da “dualidade básica”

- ▶ A sociedade “velha” segura a emergência da nova.
- ▶ Guerreiro adotou a teoria ou a “lei da “dualidade básica” de Ignácio Rangel (1953)
- ▶ O Brasil passa por fases ao se desenvolver, mas em cada fase “o capitalismo brasileiro, visto de fora, encontra-se em um grau de desenvolvimento superior ao do desenvolvimento interno”, (PNB 89)
- ▶ A solução para ela é o desenvolvimento nacional; é a independência em relação à metrópole.

Uma cultura transplantada, alienada e inautêntica

- ▶ O problema nacional do Brasil é cultural. A dualidade resulta em
 1. Uma cultura **transplantada**, **heterônoma**, caracterizada pelo fenômeno da imitação sem crítica. Países como a China e a Índia são duais, mas escassamente heterônomas: têm profundo orgulho nacional. Heteronomia das leis, da administração pública, do gosto.
 2. Uma cultura **alienada**, “sem comando de si própria”, sem a “plasticidade” necessária às adaptações à realidade.
 3. Uma cultura amorfa, “sem pautas consistentes nas quais possa transcorrer o esforço coletivo em dada época e de geração a geração” (PNB 94)
 4. Uma cultura **inautêntica**,
 - ▶ uma cultura, segundo o Heidegger citado por Guerreiro, na qual “a existência é falsificada ou perdida em mera aparência”,
 - ▶ uma cultural, segundo Guerreiro, “pautada por normas que não permitem a atualização de suas possibilidades”

Foi um crítico duro da sociologia brasileira

- ▶ Ele reconheceu seus grandes antecessores: Sylvio Romero, Albearto Torres e Oliveira Viana, a obra deste “o máximo de objetividade que até agora, os estudos sociológicos atingiram, entre nós” (ETRN: 79)
- ▶ Indignado com a rejeição de suas teses nacionalistas, contrárias à “transplacção cultural”, no II Congresso de Sociologia Latino-Americana pelos congressistas brasileiros, Guerreiro escreveu uma série de artigos no Diário de Notícias (1953) que resultaram na sua *Cartilha Brasileira do Aprendiz de Sociólogo* (1954).
- ▶ Para Guerreiro a sociologia brasileira era transplantada e inautêntica, era uma “socilogia enlatada”, era “um subproduto abortício do pensamento sociológico europeu e americano” (Cartilha 18).
- ▶ “A formação do sociólogo brasileiro ou latino-americano consiste, via de regra, num adestramento para o conformismo, para a disponibilidade da inteligência em face das teorias”. (Cartilha: 19)
- ▶ A partir de Mannheim, Guerreiro afirma que o sociólogo brasileiro é “gesticulante”: a sociologia nos países coloniais é uma “gesticulação vazia de significados”. “O gesticulante satisfaz-se em fingir a ação que anela cometer, mas não comete realmente”. (Cartilha: 22)

O Nacionalismo de Guerreiro

- ▶ “O nacionalismo é o projeto de elevar uma comunidade à apropriação total de si mesma, isto é, é torná-la o que a filosofia da existência chama um ‘ser para si’” (CPN: 29)
- ▶ O nacionalismo para Guerreiro é “**ontológico**”.
- ▶ “O nacionalismo, na atual fase da vida brasileira, se me permitem, é algo ontológico, é um verdadeiro processo, é um princípio de permeia a vida do povo, é, em suma, expressão da emergência do ser nacional” (NX: 55)
- ▶ Mas é também um fenômeno **econômico**;
- ▶ Alberto Torres viu que “a nação brasileira só poderia verificar-se, em toda a sua plenitude, com o surgimento de um capitalismo brasileiro” (NX: 56)
- ▶ “Na medida que, em nossos dias, sugem no Brasil as **componentes objetivas da nação**, que faltavam até há bem pouco, o nacionalismo se torar verdadeiramente um fato sociológico” (NX: 56)

O nacionalismo é uma ideologia que assinala o advento do povo brasileiro

- ▶ “O nacionalismo é a ideologia dos povos que, na presente época, lutam por libertar-se da condição colonial” (PPP: 225)
- ▶ “Aqueles que são já plenamente soberanos não carecem de fazer esta reivindicação. Proclamam-se soberanos”. (PPP: 225)
- ▶ Para Guerreiro faltava à nação fundada em 1822 fundada o elemento essencial: o povo.
- ▶ “O povo é um conjunto de pessoas “participantes de uma mesma tradição e afetados de uma mesma consciência coletiva de ideais e de fins... é um conjunto de pessoas integrados em um mercado interno, seu substrato material” (PPP: 228)
- ▶ No Brasil, “hoje, o povo começa a ser um ente político, maduro, portador de discernimento e vontade próprios”. Está assumindo o “papel de principal ator político”. (PPP: 229)

O essencial é afirmar o “poder nacional”

- ▶ O Estado no Brasil precedeu a sociedade, “exercendo, enquanto esta não se forma, o papel de sujeito do acontecer histórico-social”. (CPN: 25)
- ▶ “Não éramos uma nação, pois a nação não se configura historicamente sem a sua substância que é o povo” (CPN: 15)
- ▶ Mas o Brasil se transformou a partir de 1930. “Existe hoje no Brasil uma nova classe dominante que ainda não se tornou classe dirigente” (CPN: 20)

A revolução nacional

- ▶ “Nenhum povo, alçado ao âmbito vestibular de sua revolução nacional, deixa de fazê-la, ainda que a custa dos mais ingentes sacrifícios materiais” (CPN57: 35)
- ▶ Há hoje uma crise do poder mundial que “é auspiciosa para nós”. (CPN57: 37)
- ▶ “O desenvolvimento econômico quer dizer ruptura dos antigos quadros de complementaridade e de dominação espoliativa de que se beneficiam grupos oligárquicos privilegiados (CPN57: 37)
- ▶ “Os objetivos fundamentais do poder nacional devem ser, internamente, constituir-se como suprema instância normativa, habil para encaminhar o processo emancipatório do país, defendendo-o das forças que o ameaçam; e, externamente, tornar-se garantia de uma política externa que tire legitimamente o melhor partido dos acontecimentos mundiais”. (CPN57: @)
- ▶ O poder nacional é portanto para Guerreiro o **Estado brasileiro**.

A Crise do Poder Nacional (1961)

- ▶ Em dezembro de 1958, inconformado com o livro de Hélio Jaguaribe, Guerreiro sai do ISEB
- ▶ Em 1960 o nacional-desenvolvimentismo é derrotado por Jânio Quadro.
- ▶ Para Guerreiro, começa a crise do poder nacional.
- ▶ “Todo poder se concretiza em termos antagônicos... Em cada momento da sociedade há uma combinação de forças, um pacto entre diferentes grupos ou categorias sociais” (CPN61: 23)

De 1822 a 1961

- ▶ “De 1822 a 1930, somente os proprietários rurais, os altos comerciantes ou seus delegados tinham lugar... Pode-se tomar 1870 como o ano em que a classe média (inclusive industriais) inicia sua trajetória política” (CPN61: 24)
- ▶ “A rev de 1930 encerrou um ciclo de nossa evolução política e abriu outro, isto é, encerrou o ciclo da constitucionalização do Estado e abriu o ciclo de lutas políticas pela estruturação política dos interesses das classes sociais no Brasil... dá à classe média um lugar na esfera de decisão do país” (CPN61: 28)
- ▶ A vitória de Jânio Quadros (1960), depois a de Vargas (1950) e de Juscelino K. (1955) é o terceiro capítulo da mudança da estrutura social que “indicam o advento do povo como entidade política” (CPN61: 34)
- ▶ Jânio é uma nova tentativa de bonapartismo, mas “as contradições entre o setor tradicional e o de vanguarda chegaram hoje a tal agudeza que não é possível o bonapartismo, ou seja, não é possível um governo neutro, acima das classes sociais”. (CPN61: 40).

Tipos históricos de política

1. Política de clã (familismo e compadrismo)
2. Política de oligarquia (coisa pública como coisa privada)
3. Política populista (apela para vaga solidariedade social)
4. Política de grupos de pressão (contemporâneo)
5. Política ideológica
 - ▶ “A política ideológica é a exigência fundamental da atual fase do Brasil... que supõe um povo eleitoralmente livre”. (CPN61: 60)
 - ▶ “A ideologia é a justificação do interesse” (CPN61: 62)
 - ▶ **Otimista**: “Hoje o povo brasileiro está historicamente constituído e maduro. A Nação brasileira está historicamente constituída e madura” (CPN61: 66)

Mito e Realidade da Revolução Brasileira (1963)

- ▶ “A partir de dezembro de 1958 o ISEB tornou-se uma agência eleitoreira, e ultimamente em uma escola de marxismo-leninismo” (pró Lott) MRRB63: 10)
- ▶ “Na cátedra de Sociologia do IBESP e do ISEB nunca deixei de manifestar minha insatisfação com respeito ao marxismo, cujos resíduos positivistas e dogmáticos procurava demonstrar perante os que frequentavam meus cursos. Também nunca ocultei que considerava o PCB organização alienada... Caí em desgraça nos meios pecebistas”. (idem)
- ▶ “No presente livro procuro transmitir experiência de estarrecimento ante o insólito fato de se ter constituído no Brasil uma ‘esquerda’ contra-revolucionária, cujo suporte é a metafísica da revolução”. (MRRBS63: 15)

Livro de um tempo de crise

- ▶ O Brasil vivia uma grande crise econômica e política, e Guerreiro se indignava com o marxismo-leninismo que denominou “uma chantagem com força de filosofia” (MVRB: 14)
- ▶ Seu livro é uma crítica desse marxismo.
- ▶ É também uma crítica da organização, embora não saiba associá-la ao estatismo soviético.
- ▶ Guerreiro não está mais otimista. Eleito deputado federal em 1962, está preocupado com os destinos nacionais.

Organização e o homem parentético

- ▶ “A organização é o segredo da servidão humana... O existencialismo é a filosofia da resistência à organização” (MVRB63: 149-50)
- ▶ Robert Michels entendeu a organização ao escrever sobre os partidos políticos (1915): compulsória, supondo a incompetência das massas, torna-se um fim em si mesmo.
- ▶ E Guerreiro ensaia a proposta do “homem parentético”, que seria “capaz de se ajustar ativamente à sociedade e ao universo” (MVRB: 145)
- ▶ “O homem universal é o homem parentético, portador por excelência da ‘vontade refletida’”. É o homem dotado de “pensamento planejado” (Mannheim) e de “imaginação sociológica”. (MVRB63: 151-54)
- ▶ Mas neste momento Guerreiro está abandonando a sociologia em nome de uma teoria normativa da sociedade e da organização.

Guerreiro exilado

- ▶ Guerreiro vai para os EUA em 1964, exilado.
- ▶ Lá ele desenvolverá uma nova teoria das organizações.
- ▶ Seus direitos políticos haviam sido cassados.
- ▶ Mas ele, como os demais integrantes do ISEB, foram **duplamente cassados**.
 1. Pelos militares
 2. Pela escola de sociologia de São Paulo e a teoria da dependência.
- ▶ Ele não teve o equilíbrio necessário para dar a volta por cima.

O guerreiro derrotado

- ▶ A Lucia Lippi de Oliveira e Alzira Alves de Abreu o entrevistam em 1981.
- ▶ “Eu me vejo como um homem que não tem queixas da vida”. (133)
- ▶ “Não pertenço a instituições, não tenho fidelidade a coisas sociais”. (134)
- ▶ “Eu desafiei a Igreja, desafiei o ISEB, desafiei o PC, o PTB”. (160)
- ▶ “A ciência social é um blefe para mim, uma falácia, exceto Max Weber” (146)
- ▶ “Quando leio meus livros, sobretudo os livros sobre o Brasil, é uma coisa de uma intuição, de uma lucidez, puta que o pariu... Eu me vejo como o maior sociólogo brasileiro”. (160), mas nenhum livro meu se compara com *O Problema Nacional Brasileiro* de Alberto Torres: “um livro redondo, completo” (163)
- ▶ “Eu sou uma pessoa frustrada... Não tenho o reconhecimento que mereço no Brasil” (166–67)
- ▶ “Eu sou um sujeito que tem a ordem dentro de si... No Brasil as pessoas comem errado, vivem errado, amam errado... Nós estamos dominados pela desordem” (178–79)
- ▶ O guerreiro estava desiludido, estava triste, **mas poucos brasileiros pensaram o Brasil tão criativa e apaixonadamente.**

Referências

- ▶ Guerreiro Ramos, Alberto (1954) *Cartilha Brasileira do Aprendiz de Sociólogo*, Rio de Janeiro: Editorial Andes.
- ▶ Guerreiro Ramos, Alberto (1955 [1995]) “Esforços de teorização da realidade nacional politicamente orientados, de 1870 aos nossos dias”, in Clóvis Brigagão, org. (1995) *Introdução Crítica à Sociologia Brasileira*, Rio de Janeiro: Editora UFRJ: 81–100. Conferência originalmente proferida no I Congresso Brasileiro de Sociologia, Faculdade de Filosofia da USP, 21 a 27 de junho de 1955.
- ▶ Guerreiro Ramos, Alberto (1956) “A problemática da realidade brasileira”, in Guerreiro Ramos et al. (1956) *Introdução aos Problemas Brasileiros*, Rio de Janeiro: Instituto Superior de Estudos Brasileiros – ISEB.
- ▶ Guerreiro Ramos, Alberto (1957 [1995]) “Nacionalismo e xenofobia”, in Guerreiro Ramos, *Introdução Crítica à Sociologia Brasileira* (Rio de Janeiro: Editora Andes, 1957), e reproduzido em ”, in Clóvis Brigagão, org. (1995) *Introdução Crítica à Sociologia Brasileira*, Rio de Janeiro: Editora UFRJ: 81–100.

Referências (continuação)

- ▶ Guerreiro Ramos, Alberto (1957) “Condições sociais do poder nacional”, Rio de Janeiro: Instituto Superior de Estudos Brasileiros – ISEB.
- ▶ Guerreiro Ramos, Alberto (1958) *A Redução Sociológica*, Rio de Janeiro: ISEB.
- ▶ Guerreiro Ramos, Alberto (1960) *O Problema Nacional do Brasil* (Ensaios de 1955 a 1959), Rio de Janeiro, Editora Saga.
- ▶ Guerreiro Ramos, Alberto (1961) *A Crise do Poder no Brasil*, Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1961.
- ▶ Guerreiro Ramos, Alberto (1963) *Mito e Verdade sobre a Revolução Brasileira*, Rio de Janeiro: Zahar Editores.
- ▶ Jaguaribe, Hélio (1958) *O Nacionalismo na Atualidade Brasileira*, Rio de Janeiro: Instituto Superior de Estudos Brasileiros – ISEB.
- ▶ Guerreiro Ramos, Alberto (1981 [1995]) “Entrevista a Lúcia Lippi Oliveira e Alzira Alves Abreu”, in Lúcia Lippi Oliveira (1995) *A Sociologia do Guerreiro*, Rio de Janeiro: Editora UFRJ: 131–183.

Fim

Luiz Carlos Bresser–Pereira
Professor Emérito da Fundação Getúlio Vargas
www.bresserpereira.org.br